

Estabelecimento de duplicatas de segurança de acessos silvestres de *Manihot* do Banco Ativo de Germoplasma (BAG) da Embrapa Mandioca e Fruticultura

Emília dos Santos Sampaio¹, Carlos Alberto da Silva Ledo², Livia de Jesus Vieira³

¹UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, emylia_@hotmail.com; ²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, carlos.ledo@embrapa.br; ³Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, liviabiol@gmail.com

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é uma das culturas de maior importância social, principalmente em países onde o índice de desnutrição é mais elevado, sendo a única de valor comercial dentro do gênero *Manihot*. Este gênero, originário do continente americano, abrange desde os Estados Unidos até a Argentina com cerca de 100 espécies distribuídas em 19 seções, sendo que 13 ocorrem no Brasil. A área abrangida pelo sul de Goiás e o Oeste de Minas Gerais é considerado o maior centro de diversificação, seguindo do Sudoeste do México, Nordeste do Brasil, Sudoeste do Mato Grosso e Bolívia. No Brasil, a maior representatividade de espécies silvestres de *Manihot* ocorre naturalmente no Cerrado, segundo maior bioma em área do país. As espécies silvestres estão cada vez mais suscetíveis devido às atividades relacionadas à expansão de fronteiras agrícolas e, atualmente, só é possível encontrar algumas espécies em locais de difícil acesso à maquinaria agrícola, como topos e encostas de serras. Embora pouco estudadas, as espécies silvestres de *Manihot* abrigam importantes reservatórios de alelos de interesse que podem ser transferidos para espécies cultivadas, visando o desenvolvimento de variedades melhoradas de mandioca que sejam mais resistentes a fatores bióticos e abióticos e que expressem maior produtividade. Diferente da espécie cultivada, as espécies silvestres de *Manihot* não apresentam uma metodologia de propagação bem definida, o que compromete qualquer planejamento de conservação da cultura. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi utilizar o método de alporquia para o estabelecimento de duplicatas de segurança de acessos do Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de mandioca silvestre da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Como material vegetal utilizou-se as espécies: *M. flabelifolia*, *M. peruviana*, *M. anomala*, *M. dicotoma*, *Manihot* sp CTM, *Manihot* sp. Velho Lago, *Manihot* sp UFBO, *Manihot cartaginensis*, com número de acessos conforme a disponibilidade de plantas no BAG. Foram selecionadas estacas com melhor vigor para aplicar o método da alporquia, e para cada acesso foram realizados dois alporques, totalizando 60 alporquias. Para a realização das alporquias foi utilizado um estilete para o corte anelar no ramo da planta, que foi envolto com solo umedecido e um saco plástico transparente, que foi fechado com barbante. As alporquias foram devidamente identificadas. Após 20 dias coletou-se apenas 30 estacas com alporques enraizados, das seguintes espécies: *M. flabelifolia*, *M. dicotoma*, *Manihot* sp CTM, *Manihot* sp. Velho Lago, *Manihot* sp UFBO, *Manihot cartaginensis*. Cada estaca foi plantada em um vaso plástico com dois litros de areia lavada e tratos culturais foram adotados para manutenção das plantas. A técnica da alporquia propiciou a propagação de algumas espécies, mas novos estudos devem ser realizados para determinação do substrato ótimo e de sua melhor época para realização.

Significado e impacto do trabalho: A manutenção dos acessos de *Manihot* contribuem para a conservação dos mesmos em bancos de germoplasma e permitem ao melhorista explorar toda sua variabilidade no desenvolvimento de variedades de mandioca com características superiores. Além disso, é possível o desenvolvimento de trabalhos taxonômicos para identificação correta de espécies classificadas erroneamente ou a identificação de novos táxons para a ciência.